

LEVANTAMENTO DE ARBUSTOS E ÁRVORES NA ESCOLA TÉCNICA PRESIDENTE VARGAS (ETEC-PV), MOGI DAS CRUZES, SP.

Débora Nagasawa ¹; Moacir Wuo ^{3,4}; Renata J. Almeida – Scabbia ^{2,3}

Aluna do curso de Ciências Biológicas na Universidade de Mogi das Cruzes e-mail: deborangswa@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, Moacir@umc.br

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, renatascabbia@umc.br

Área de conhecimento: Botânica.

Palavra-chave: Árvores, Identificação, Educação Ambiental, Áreas verdes urbanas.

INTRODUÇÃO

A vegetação, pelos vários benefícios que pode proporcionar ao meio urbano, tem um papel fundamental no restabelecimento da relação entre o homem e o meio natural, garantindo a melhor qualidade de vida (PIVETTA & SILVA FILHO, 2002). É essencial educar no sentido da transformação do comportamento da sociedade para que mitos sobre arborização viária possam ser vencidos e a população fique mais integrada com os melhores ideais urbanístico. A Educação Ambiental é umas das mais importantes exigências educacionais contemporâneas não só no Brasil, mas no mundo (SILVA FILHO, 2013; REIGOTA, 2001). Exemplares da flora brasileira, muitas vezes presentes nos ambientes escolares constituem oportunidades para desenvolvimento de projetos experimentais de maneira coletiva, integrando professores e alunos; envolvendo-os em investigações científicas; desenvolvendo a capacidade de resolver problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Por meio das identificações dos arbustos e árvores, o presente trabalho poderá auxiliar as aulas práticas, assim despertando nos alunos do Ensino Médio a preocupação com preservação da natureza e principalmente no meio urbano (PINTO, 2009; SILVA, 2003).

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo reconhecer as espécies de arbustos e árvores, tornando essa informação disponível por meio de chave dicotômica para utilização em aulas práticas, na Escola Técnica Estadual Presidente Vargas (ETEC-PV), município de Mogi das Cruzes, SP.

METODOLOGIA

Foram coletadas amostras estéreis e férteis, quando disponíveis, de indivíduos com altura \geq 1,50m, com a participação dos alunos. Os materiais vegetativos e reprodutivos foram processados conforme recomendações de Fidalgo & Bononi (1989) e incorporados ao acervo do Herbário Mogiense (HUMC), da Universidade de Mogi das Cruzes e identificados pelos autores com auxílio da literatura. Informações sobre a origem de espécies exóticas, basearam-se no primeiro material descrito para espécie, acessado no site do Missouri Botanical Garden (TROPICOS, 2015). E para as espécies nativas foi adotada a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (FORZZA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram observados 68 indivíduos distribuídos em 21 espécies, 17 gêneros e 14 famílias. Das 21 espécies encontradas, duas possuem hábito arbustivos, 18 são arbóreas e um tanto hábito arbustivo quanto arbóreo. A família Fabaceae possui a maior riqueza com cinco espécies, sendo que *Bauhinia variegata* L (Figura B). contribui com seis indivíduos, dos 12 amostrados. A espécie com mais indivíduos foi *Tibouchina granulosa* (Desr.). Cogn. (Figura A) da família Melastomataceae, com 14 indivíduos. Apesar de ser uma escola localizada no meio urbano existe uma diversidade de árvores no local, com mais espécies nativas (11) do que exóticas (10), o que nem sempre é encontrado em levantamentos sobre a arborização urbana. Trabalhos em diferentes partes do país, tem mostrado que as exóticas suplantam as nativas (NUNES, et al. 2013). A utilização de espécies nativas diminui os riscos de desequilíbrio ambiental causados pela influencia de espécies exóticas na biodiversidade de ecossistemas urbanos. (NUNES et al, 2013). Entretanto as espécies exóticas, uma vez implantadas além de cumprirem o papel estético, também devem cumprir o papel funcional agenciando serviços ambientais e interações com a fauna nativa, o que nem sempre é possível (CARDOSO-LEITE et al, 2014). Na elaboração da chave de identificação, foram utilizadas caracteres vegetativos, como a filotaxia, a presença de látex, e de glândulas translúcidas, sendo fácil de identificar na maioria dos materiais, a margem do limbo e nervura, com mais dificuldade. E caracteres reprodutivos como cor da flor número de pétalas, tipo de fruto e semente. Portanto as características da morfologia externa de cada espécie encontrada na Escola Técnica Presidente Vargas (ETEC-PV), no município de Mogi das Cruzes, (SP), foram a base para a elaboração da chave de identificação.

CONCLUSÃO

Por meio das identificações das árvores e arbustos encontradas na Escola Técnica Presidente Vargas (ETEC-PV), no município de Mogi das Cruzes, o presente trabalho gerou subsídios que podem auxiliar em futuras aulas práticas na escola, sendo de importante conhecimento a importância das árvores, despertando a preocupação da preservação das árvores na natureza e principalmente no meio urbano.

REFERÊNCIAS

CARDOSO-LEITE, E.; FARIA, L. C. de; CAPELO, F. F. M.; TONELLO, K. C.; CASTELLO, A. C. D. Composição florística da arborização urbana de Sorocaba/SP, Brasil. **REVSBAU**, Piracicaba – SP. 9(1): 133-150, 2014.

FIDALGO, O. ; BONONI, V. L. R. **Técnica de coleta, Preservação e Herborização do material botânico**. São Paulo: Instituto Botânica, 1984.

FORZZA, R.C.; LEITMAN, P.M.; COSTA, A.F.; CARVALHO JR., A.A. PEIXOTO, A.L; et al. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

NUNES, R. L.; MARMONTEL, C. V. F.; RODRIGUES, J. P.; MELO, A. G. C. Levantamento qualiquantitativo da arborização urbana do bairro Ferraropóli na cidade de Garça – SP. **REVSBAU** Piracicaba, SP. 8(1): 65-74, 2013. Disponível em: <

http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo20sn-publicacao.pdf; Acesso em: 03 fev. 2015.

PINTO, A. V. **Importância das aulas práticas na disciplina de botânica**. 2009. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2009. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/sis/upload/graduacao/tcc/522a54c63243f.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

PIVETTA, K. F. L. ; SILVA FILHO, D. F. **Arborização Urbana**. Jaboticabal: Funesp / Fcav / Funep, 2002. 69 p. Disponível em: <<http://www5.usp.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SILVA, A. S. M. N. **Um olhar sobre a Educação Ambiental no Ensino Médio: Praticar a teoria, Refletir a Prática**. Dissertação. Florianópolis, UFSC, 2003.

SILVA FILHO, D. F. Importância das árvores em espaço urbanizados. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA: BOTÂNICA SEMPRE VIVA E XXXIII ERBOT-ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS, MG, BA E ES, 64., 2013, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: Sociedade Botânica do Brasil, 2013. p. 113 - 118. Disponível em: <http://www.botanica.org.br/ebook/Anais64CNB_2013.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2015.

TROPICOS.org. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

Mogi das Cruzes, 03 de Agosto de 2015.

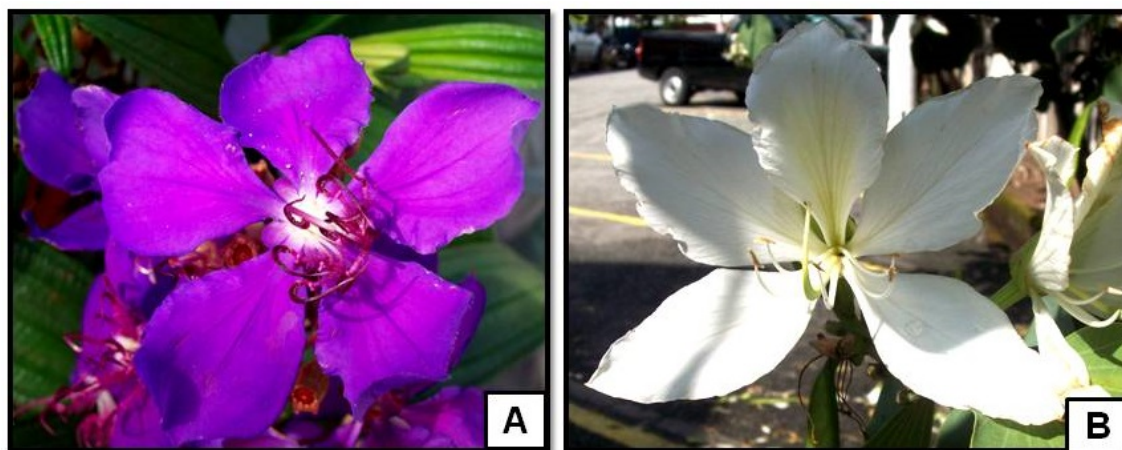


Figura 01: Flor A – *Tibouchina granulosa* ; B – *Bauhinia variegata*.